



25 e seguintes

1 Ela existe, é uma senhora. Talvez entre os trinta e os quarenta. Culta e independente. «Não, o 25 de Abril para mim não veio alterar nada, nem sequer me deu mais liberdade. Vivo como vivia, continuo a fazer o que fazia. Já antes não tinha grandes complicações».

Seja como for, ao menos há os outros; para esses a coisa interessou? Que sim, que tinha sido muito bom, por amor de Deus, então os operários coitados já ganhavam mais e o povo já andava mais alegre (quem é o povo?) e os estudantes não corriam mais à frente dos polícias e tudo, e então as criancinhas, agora para elas é que ia ser...

«E fiquei contente. Mas para mim é que não alterou... As vezes é mesmo pior: agora até já nem ando na rua descansada, com essas manifestações, com tanta gente junta, que nem se anda seguro. Antes era mau, mas... Agora não se está livre de apanhar uma pedrada ou sei lá! E até dizem que, com as liberdades, agora para as mulheres... E então os comunistas!...» Que não, que não tinha muito medo dos comunistas, mas também não morria de amores por eles. Que já sabia que não comiam as criancinhas, mas uma amiga tinha ido à Rússia e tinha contado umas coisas, sabe como é, o povo anda muito enganado... «Enfim, vamos a ver onde isto pára!...»

2 Há um livro, largamente difundido por todo o mundo, que contava uma história curiosa:

— A um povo oprimido em terra estrangeira chegou um dia a voz da libertação e a promessa segura de um país novo, rico. A esse espaço ansioso de liberdade chama o referido livro, alegoricamente, «terra onde corria leite e mel». A libertação aconteceu efectivamente, mas era preciso caminhar, suar, lutar para atingir o paraíso prometido. Foi uma dura marcha de 40 anos através do deserto. E muitos ficaram pelo caminho. Porque muitos caíram. Ou desceram. Ou desistiram. Uma boa parte desse povo, quando a dor era mais forte, lembrava com saudade umas miseráveis cebolas que comia sob o jugo da opressão. Aquele era o caminho da liberdade, a terra da promessa estava ali perto, e entretanto a vida submissa e imunda tentava ainda.

O 25 de Abril aconteceu: E muito se tem falado: da impreparação para a liberdade, da urgência de trabalho, da euforia popular, do perigo da reacção, da vida que começa a ter sentido. Uns com franco optimismo, outros calculadoramente pessimistas, outros na tentativa contínua de se situarem na realidade objectiva, com a alegria e o perigo, a liberdade e a honestidade, a verdade e a mentira, com a transparência e o subterfúgio equívoco. Entre os vários perigos há aquele mais simples, mais velado, mais silencioso, das cebolas que ficaram para trás. Cebolas a tentar os estômagos impacientes que não dão à terra o tempo de fazer germinar o fruto novo.

São as cebolas do cativo. Como pode tal alimento satisfazer um apetite nascido para a liberdade?

— HOJE

Um Estádio para a Cidade

INQUÉRITO

O S. C. de Espinho vai disputar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futebol na próxima época de 1974/75.

A falta de terreno relvado vai obrigar o Clube, a partir de Janeiro de 1975, a realizar os jogos, que teria em casa, em relvados dos Clubes vizinhos. Os espinhenses deixam assim de ver futebol em Espinho a partir daquela data.

Isso implicará que a colectividade deixará de ter receitas desejáveis, tão necessárias para fazer face aos encargos, e deixará também de ter o apoio da massa associativa espinhense, que teria se os jogos fossem realizados em Espinho.

As implicações resultantes destes factos adivinham-se profundamente negativas de imediato e de nefastas consequências num futuro próximo.

Para minorar estas consequências, que poderão ser decisivas para a continuidade do Futebol ao mais alto escalão na nossa terra, tem que se adoptar, imediatamente, uma solução; esta deverá ser a melhor, a de mais rápidos efeitos, a que garanta a continuidade e a que constitua uma melhor solução económica. Esta solução vai exigir pessoas esclarecidas, suficientemente decididas e corajosas para concretizar ou apoiar as ideias que propagam, de modo a poder-se tornar real um objectivo que, sem esta espécie de gente, não passará de mera especulação de irresponsável.

Porque achamos que para este problema complexo todas as contribuições pessoais são poucas, e porque não temos a pretensão de ser o mais esclarecido, consideramos que devem ser ouvidos todos aqueles que, sendo espinhenses devotados e conscientes da importância da fase que o Desporto espinhense atravessa, supomos ser de extrema valia ouvir o cidadão comum. Assim seleccionamos as seguintes perguntas que submetemos à apreciação de alguns espinhenses.

1.º — Considera que a subida e permanência da equipa de Futebol do S. C. de Espinho à 1.ª Divisão confere à cidade e ao seu povo prestígio que justifica dedicação e interesse por parte de

(Continua na pág. 2)

FIM DE SEMANA

- 60

O Professor Veiga Simão foi nomeado Embaixador Extraordinário de Portugal junto da O. N. U., o que por outras palavras quer dizer representante permanente de Portugal naquele organismo.

O Prof. Veiga Simão tem largo passado político no governo de Marcello Caetano.

Desenvolveu a sua política de democratização do ensino, dentro de um, salvo o devido respeito, deformado conceito de democratização do ensino; o que por tal pretendia o Professor exprimir era a abertura do ensino a todas as camadas da população, pelo que pulverizou pelo país Escolas Preparatórias, Liceus, Escolas Técnicas — e até Universidades, ainda não em funcionamento, sem quadro docente capaz e habilitados. Que a intenção foi boa, não há dúvida. Se o resultado dessa política foi de saldo positivo ou negativo, pela pressa e precipitação, não sei, que não sou pedagogo. Para já apenas se verifica o caos em que o ensino tinha caído; mas talvez seja preciso atingir o caos para construir a cidade. Há quem o sustente, que não nós.

Certo é que essa política da tal democratização do ensino se confundiu com uma política oficial do Governo, que fez dela o principal estandarte dentro (e até fora) do País para glória da sua acção governativa.

O Professor em múltiplos discursos e palestras mostrou-se sempre fiel adepto do governo de Marcello Caetano, prestando-lhe indefectível vassalagem por actos e palavras.

Ele, por iniciativa própria ou de colaboração com o Ministério do Interior, reprimiu pela força policial (de segurança e política) os movimentos académicos; ele assinou o decreto-lei que criou os vigilantes nas Universidades; ele sempre recusou agir democraticamente no ensino, não ouvindo alunos nem mestres, nunca deixando as Universidades auto-girar-se e autodeterminar-se (e isso é que seria a verdadeira democratização).

(Continua na página 2)



Do alto e em primeiro plano a zona sul de Espinho

Será a sul que deverão «nascer» as novas praias de Espinho



Depois do 25 de Abril em Espinho

«Hoje» regressa. Com pretensões diferentes agora, pois as circunstâncias também diferentes. Melhor: As pretensões a efectuar determinado trabalho já existiam antes da chegada da primavera, mas só agora ele parece poder vir a ser concretizado. Nos números anteriores deve ter sido visível um desejo de levantar problemas, denunciar situações viciadas, contribuir para um esclarecimento e tomada de consciência perante alguns problemas importantes de Espinho. Serão estas, entre outras que iremos descobrindo na prática, as coordenadas que guiarão esta nova fase deste suplemento, interessado sobretudo em contribuir de uma forma polémica para a discussão de assuntos que mexam com as gentes. Porque quem não mexe está morto. E enterrado.

LER NAS PÁGINAS CENTRAIS

ERITO

pela Comissão Democrática Cultural do M. D. P.

porta analisar e aprofundar. Não foi essa a nossa intenção nos depoimentos que recolhemos. Trata-se neste momento de levantar os problemas. Mais do que analisar situações ou aprofundar razões, trata-se de mostrar o que um certo número de pessoas, escolhidas absolutamente ao acaso, pensam dos problemas que mais directamente os afectam. Aqui também de assinalar a indiferença e o alheamento em relação a esses mesmos problemas. Aqui também de assinalar o muito que há ainda a fazer neste post-25 de Abril que afinal não é feito de cravos vermelhos mas de problemas bem concretos a resolver.

FABRICA DA VIGOROSA

D. E. — Está em pagamento o salário mínimo?

— Não, o salário mínimo ainda não está em pagamento. Esta semana o patrão pagou-nos mais mil escudos, dizendo que era para pôr as contas em dia.

D. E. — Houve alguma espécie de movimento reivindicativo?

— A única coisa pela qual lutámos foi pela semana de 45 horas de trabalho, em vez das 48 horas. Conseguimos o que queríamos.

D. E. — Que pensa da greve?

— Não fizemos qualquer greve. Até porque em minha opinião era precisamente isso que o patrão queria para fechar a fábrica. Por isso a greve não nos ajudaria em nada. Pelo contrário só nos prejudicaria ainda mais.

Imagine que cá dentro da fábrica nem sequer podemos mudar a roupa de trabalho.

D. E. — Houve despedimentos?

— Não, cá na fábrica não houve despedimentos.

D. E. — Há cá delegados sindicais?

— Nós tínhamos um delegado que foi mandado embora mas os que cá estão presentemente pouco se interessam pelos nossos problemas.

D. E. — Quer dizer mais alguma coisa?

— Não. Só falo abertamente quando conseguir resolver o meu problema (não disse qual) ou então com um advogado meu conhecido. Aqui na fábrica mal podemos falar uns com os outros sem que o patrão venha logo a saber tudo no dia seguinte.

FABRICA DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

D. E. — Todos os seus colegas estão a ganhar o salário mínimo?

— Sim.

D. E. — Isso foi fruto dum trabalho vosso ou a empresa acedeu logo?

— Não, foi o sindicato, sindicato da própria empresa, e portanto já trabalho desse sindicato.

D. E. — Houve movimentos reivindicativos vossos?

— Quer dizer houve uma pressão em não cederem a essas reivindicações que nós queríamos. Por fim cederam, custou bastante mas cederam.

D. E. — Quais as reivindicações? Era só a nível de salários?

— Era a nível de salários, de férias, subsídios, 14.º mês.

D. E. — Sabe que em muitas empresas se está a utilizar a greve como meio reivindicativo. O que pensa sobre isso?

— Bem depende de muitos factores. Em princípio talvez não. Na minha maneira de ver não considero que seja o melhor caminho a seguir. Allás aqui seguimos esse caminho mas só no campo das horas extraordinárias.

D. E. — Sabe-me dizer se houve despedimentos?

— Aqui não houve despedimentos.

OUTRA EMPREGADA DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

D. E. — Sabe-me dizer se todos os seus colegas recebem o salário mínimo?

— Sim aqui é recto, aqui recebem.

D. E. — Sabe se cá na fábrica houve movimentos reivindicativos?

— Não, não sei.

AINDA OUTRA EMPREGADA DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

D. E. — Sabe dizer se todos os colegas recebem o salário mínimo?

— Sim, todos.

D. E. — Isso deve-se a uma força vossa ou força vinda do sindicato, perante os patrões?

— Foi força nossa, não é? Mas também do sindicato.

D. E. — Sabe que muitos empregados de outras empresas estão a recorrer à greve? Que pensa disso?

— Não sei...

D. E. — Mais ou menos, acha que é bom ou que é mau?

— Acho que é mau.

D. E. — Sabe-me dizer por que altura, mais ou menos, é que se assistiu a movimentos reivindicativos cá na fábrica?

— Há mais de um mês, quase dois. Mas a nossa força não foi o movimento, mesmo antes disso já estávamos a tratar.

D. E. — As reivindicações eram só a nível de salários ou de outras condições de trabalho?

— Só a nível de salários.

D. E. — Não foi também acerca de melhores condições de trabalho, assistência médica, cantina, etc.?

— Não, nós temos tudo isso.

NOTA — Além destes depoimentos que apresentamos, abordamos ainda outros sectores, como sejam a Escola Industrial e Comercial e os Correios. No entanto devido à complexidade que os casos abordados apresentavam (nos CTT a greve e na Escola o processo de democratização empreendido) serão objecto de um trabalho mais profundo a realizar brevemente.

Boutique Jenny

Artigos Nacionais
e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

JOAQUIM GOMES FERREIRA

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes, eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

SUBARU

O automóvel cuja concepção garante uma escolha excepcional

Agentes em Espinho

SOUSAUTO

Sousa, Irmãos, Lda.

Rua 62 n.º 34

Telefone 921405

Concessionário no Distrito

Assistência Técnica e Peças

ROCAR

António Correia Andrade

Telef. 23068

Souto-Vila da Feira

GAZETILHA

TODO-O-MUNDO E NINGUÉM (Paráfrase)

*Todo-o-Mundo tateia, de mansinho,
Pra não pisar os «calos» de Ninguém.
Todo-o-Mundo procura o seu caminho
E Ninguém topa aquilo que convém.*

*Agrava-se a tensão de Todo-o-Mundo,
O Desencontro aumenta a confusão;
Que «movimentos», nesse mar profundo
De cada qual buscando a Salvação!*

*Sem luta, Ninguém pense tudo obter:
— Os interesses criados vão erguer
Altas muralhas de Dificuldade!*

*E Todo-o-Mundo acabará por ver
Que só por escalada pode obter...
Democracia, Paz e Liberdade!*

Alberto Barbosa (BEKA)

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 ESPINHO

Telef. 06/72797

EMPREGADO de ESCRITÓRIO

Admite firma em Espinho

Exigem-se conhecimentos de:

Facturação, Expediente
Geral e Dactilografia

Serviço militar cumprido

Resposta ao n.º 55

GRANDE

CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

• MÚSICA DE BAILE •

PELOS CONJUNTOS:

- THE DROPS
(Quinteto italiano)
- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL 6

• VARIEDADES •

— BALLETT KARLAS SHOW (francês)
a cançonetista portuguesa

- LÍDIA RIBEIRO
- JARLES (equilibristas)
- MIKE & JO RICARDS (acrobatas belgas)

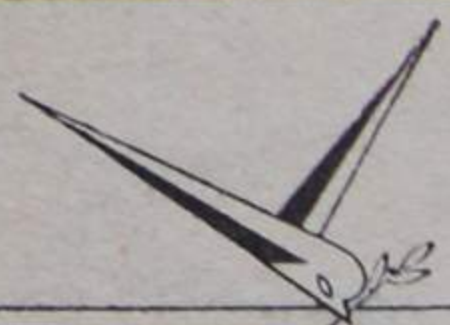
• RESTAURANTE •

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE * SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS



O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE
* * * *

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

GIRASSOL
RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO, PORTUGAL

Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas
Música com Exames no Conservatório - «Ballet»

Telefone 920303 — ESPINHO

Armazém de Lanifícios

ALVIFEX

Alves & Ferreira, L.da
ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

FÁBRICA PROGRESSO

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P .P. C. 92 00 27 e 92 02 57 — ESPINHO

TAPEÇARIAS SANTA CRUZ

DE IRMÃOS PINTO LOUREIRO, LDA.

LOUREIRO — SILVALDE — ESPINHO

Telefone 920708

Residência 921409

Alcatifas, Carpetes Manuais e Mecânicas

— Colocação de Alcatifas — Bons Preços — Venda a Particulares —

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMÉSTICOS — RADIO e TV

— IMPORTADOR — REVENDEDOR —

BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE-OPTA

Preços de Importação

Frigorífico 140 L	3.500\$00
Frigorífico 200 L	4.500\$00
Frigorífico 245 L	5.100\$00
Frigorífico 270 L	5.600\$00
Frigorífico 300 L	7.700\$00
Máquina de lavar roupa	7.850\$00
Torradeiras	225\$00
Ferros automáticos eléctricos	240\$00
Exaustores cozinha	440\$00
Secadores Metal	240\$00
Secadores Plástico	220\$00

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

FÁBRICA

HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS
PLÁSTICAS

(Injecção — Compressão — Extorsão)
(Insuflação — Rotação — Vácuo)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921096

APARTADO: 40

ESPINHO

“HERCULES”

GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE

MÓVEIS COUTO

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364

RESTAUROS — ESTOFOS

DECORAÇÕES

— ESPINHO —

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração

Armando Alves Ribeiro

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18 n.º 943 — ESPINHO — Telefone 921412

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

SNACK
BAR S. PEDRO

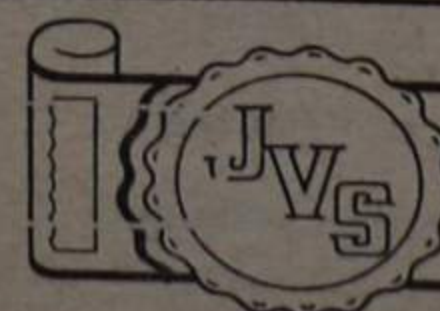
RESIDENCIAL PORTO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO



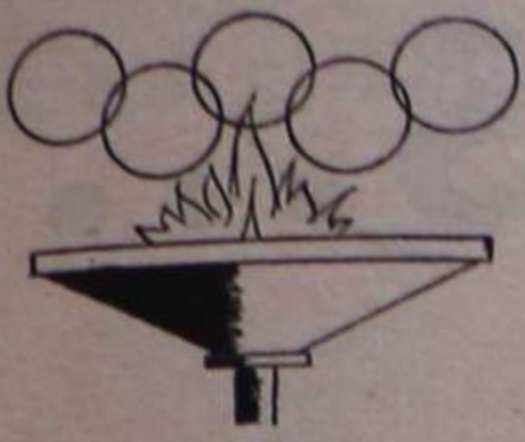
Decoracoes Lider

TAPETES — ALCATIFAS
CARPETES — PAPÉIS DE
PAREDE

DR JACINTO VALENTE DOS SANTOS

Rua 18, 991 • Telef. 920723

ESPINHO



desporto



A ÚLTIMA ASSEMBLEIA DO SPORTING C. DE ESPINHO

Com a participação exemplar de elevado número de sócios decorreu, no passado dia 16, a Assembleia Geral extraordinária do Sporting de Espinho convocada para apreciar uma atitude da actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal que, segundo a convocatória, pode vir a ser considerada lesiva para os interesses da colectividade.

Presidida pelo senhor Alberto Alves, a assembleia começou por ouvir o tesoureiro do S. C. E., senhor Fernando Victor, que apelou para que o entusiasmo ultimamente verificado se desenvolvesse cada vez mais no sentido de uma maior projecção do Clube. Seguiu-se no uso da palavra, como porta-voz da Direcção, o senhor Rolando Sousa que historiou, de maneira sucinta mas esclarecedora, todos os acontecimentos que levaram à realização daquela Assembleia Geral. Focou que o ex-presidente da C. M. E. comunicou ao Sp. de Espinho a concessão de 300 contos, pormenorizando a forma como decorreram os contactos entre o Clube e a Câmara para se efectivizar a comparticipação camarária. Terminou informando que até à data da A. G. a actual Comissão Administrativa da C. M. E. não tinha confirmado o donativo em causa.

Entretanto o senhor dr. Gomes de Almeida, presidente da colectividade, teve o cuidado de esclarecer que desde Agosto do ano passado tinha a promessa verbal do então presidente da Câmara, no sentido de a Direcção poder con-

tar com uma comparticipação monetária oficial, com vista a também colaborar na gestão financeira do Clube.

Frizou ainda o dr. Gomes de Almeida que nunca teve o propósito de encaminhar a verba a receber da Câmara para a Secção de Futebol, mas, sim, para a valorização do património do SCE. Prosseguindo, alertou os associados para a actual situação do clube, incapaz de fazer frente a determinados compromissos assumidos pela Direcção, que só neles se envolveu por estar convicta de receber os 300 contos da Câmara Municipal.

Acerca do momentoso problema falaram diversos associados, todos a manifestarem abertamente o seu apoio aos Corpos Gerentes e com os quais se solidarizou a assembleia presente, ficando assente que o Clube tem de manifestar à Câmara que lhe reconhece inúmeros problemas sócio-económicos a resolver, mas que entre esses problemas também estão incluídos os do Sp. de Espinho, credor de 300 contos desde já destinados à valorização do seu património o mesmo é dizer à valorização da Cidade.

Dentro deste espírito foi a massa associativa convidada a estar presente no plenário que a Câmara Municipal vai realizar na próxima segunda-feira, no Pavilhão da Académica, para participar na resolução de um problema, que se deseja ver solucionado com dignidade para todos quantos nele intervêm.

Hóquei em patins

Os hoquistas espinhenses estão a afirmar magnífica presença no Campeonato Metropolitano da II Divisão, reunindo excelentes perspectivas para um êxito final que, a concretizar-se, reconduzirá os académicos à companhia dos maiores do hóquei patinado nacional.

Após um início pouco promissor, com derrota em Riba d'Ave por 3-5 e empate, em Espinho, com o Centro Universitário, a seis bolas, o cinco da Associação Académica arrancou uma série de seis resultados vitoriosos que o colocam, neste momento, no segundo lugar da respectiva classificação a um ponto apenas do Riba d'Ave.

No sábado passado, os espinhenses actuaram no recinto do Aguias do Porto, então «leader» invicto com seis vitórias e um empate. Revelando magnífica disposição, os hoquistas da nossa Cidade puderam tornar perfeitamente o obstáculo que se lhes apresentava, e construíram um resultado favorável de dez bolas a três, suficientemente tradutor da superioridade manifestada ao longo do encontro.

Os veteranos Vladimiro Brandão e

Metropolitano da II Divisão - (zona norte)

Aguias do Porto, 3-AAE, 10

A Académica jogou com: Jorge, Vladimiro, Rui Lacerda, Raul Coelho e Alcino; Claudino, Martins e Sobral.

Excelente vitória da Académica no

Raul Coelho, constituíram a trave mestra em que assentou a magnífica exibição produzida, com toda a sua experiência e elevado tecnicismo. Rui Lacerda e Alcino Brandão, dois jovens com vinte anos apenas e muita intuição para a prática da modalidade têm vindo a adaptar-se, com relativa facilidade, ao «hóquei dos veteranos», e daí o magnífico hóquei praticado nos primeiros dez minutos do último encontro, com seis bolas marcadas nesse período de tempo. Jorge (g. r.), Martins e Sobral, que também alinharam, cumpriram muitíssimo bem.

Cabe, aqui, referir, por ser de justiça, o extraordinário exemplo de dedicação que, semana a semana, nos tem sido dado pelos hoquistas, Martins e Sobral, que respondem sempre «presente» e, suportando todas as despesas que o hóquei lhes ocasiona, até aceitar com todo o desportivismo o lugar de «sentados no banco», em benefício dos mais jovens! Que tal exemplo possa frutificar, são os nossos votos!

Virgínio

rinque do Aguias, forte candidato ao título final e até então, comandante sem derrotas. O Riba d'Ave comanda a classificação seguido da Académica e Aguias, com menos um ponto.

No dia 20 a Académica defronta o União de Lamas, no seu Pavilhão, pelas 22 horas.

Notas e Notícias

Tal como noticiámos a semana passada, o Esmoriz Ginásio foi a Lisboa disputar a 2.ª mão da final do Nacional da 2.ª Divisão de voleibol. Repetindo a vitória do primeiro encontro, os atletas de Esmoriz conquistaram o título nacional, a juntar aos de Juvenis e Iniciados, também esta época alcançados pelos jovens voleibolistas do clube.

Salientem-se os resultados obtidos pelo Esmoriz Ginásio. Não só porque é sempre de aplaudir a conquista de títulos, mas neste caso porque traduzem o exemplar trabalho desportivo a que o Clube se tem devotado.

Parabéns aos desportistas de Esmoriz e também para o seu orientador-técnico José Salvador, um espinhense que se tem dedicado ao voleibol com muito entusiasmo.

No passado sábado começou a funcionar a Tómbola do Sporting de Espinho. Trata-se de uma das mais válidas campanhas de auxílio ao Clube dos últimos tempos e que este ano promete ser ainda mais valiosa pois para isso está a concorrer o entusiasmo da respectiva comissão organizadora, da qual fazem parte os senhores Manuel Salvador, Carlos Bouçon, Luís Torres (pai e filho), Manuel Silva, José Sá, Cipriano Amaral e Luciano Marques.

Os obreiros da Tómbola, que contam com a colaboração de outros dedicados amigos do S. C. E., garantiram já para 1.º Prémio um magnífico automóvel Mazda, no valor superior a 100 contos, que domina uma relação de outros prémios considerados de muita utilidade e originalidade.

LER E DEPOIS...

LITERATURA E VIDA

(Conclusão da pág. 8)

comprometida com uma acção política. Os seus «Contos Vermelhos» são a melhor síntese de uma prática revolucionária como membro do P. C. P. e uma actividade literária de escritor comprometido com a vida.

* E AGORA?

Terminou uma época na vida política portuguesa, o que não pode deixar de se reflectir profundamente na literatura. Pode pois pôr-se a questão: e agora, que literatura? José Saramago ajuda a encontrar a resposta: «os escritores não podem passivamente ficar à espera que o momento histórico constantemente renovado que hoje vivemos tenha reflexos sobre eles, se não procurarem sair da situação de isolamento a que foram levados, ou seja, se não procurarem quebrar as antigas relações com os leitores. É urgente que os escritores, como cidadãos, mergulhem as suas raízes entre os outros cidadãos. Todos precisamos de seguir este caminho. Só depois de conhecer o seu povo, o escritor estará em condições de escrever e trabalhar para o seu povo. É preciso estar lá onde se vive, onde as coisas se passam, para podermos escrever sobre a realidade, reflectindo-a, participando nela.» E Eduardo Prado Coelho acrescenta: «estamos num

período de grande transformação e a missão do escritor será precisamente surpreender aquilo que no essencial se está a transformar. Isto, no fundo, é uma tarefa política: antecipar o futuro.» Mas Saramago coloca bem o problema quando acentua que «todas as transformações estruturais no que se refere às ligações entre os escritores e o povo só serão integralmente possíveis numa sociedade socialista. O estatuto do escritor, tal como tem sido entendido nas sociedades burguesas, é um estatuto quase diria de ornamento, um ornamento que é ou não usado conforme a moda, consoante certas necessidades ocasionais que a sociedade burguesa sente. Ora, o papel que o escritor tem de desempenhar como intelectual, como homem, como cidadão, já não pode ser entendido deste modo, um pouco de relação entre senhor e bôbo, mas sim numa perspectiva total em que o escritor é ao mesmo tempo, inseparavelmente, o escritor e o cidadão. Esta não separação entre duas faces de um mesmo lado, só uma sociedade socialista pode proporcionar.»

Parece, portanto, que há novos caminhos a desbravar e trata-se, sem dúvida, de «uma questão que levanta dificuldades mas que, simultaneamente, entusiasma».

A. S.

NOTÍCIAS DO XADREZ

Devido à falta de comparência do C. D. U. Porto não se realizou o anunciado encontro amigável com a A. A. de Espinho. Entretanto, e em substituição do jogo citado, fez-se um torneio de partidas rápidas, cuja classificação foi a seguinte:

- 1.º Moreira Gomes;
- 2.º Amadeu Loureiro;
- 3.ºs Daniel Matos e José Azevedo.

★

Desde o dia 18, também está em curso um torneio juvenil com participantes até 18 anos inclusivé.

★

A partir da próxima semana, propõe-se o Grupo de Xadrez da A. A. de Espinho começar a publicar nesta página um pequeno curso de aprendizagem de Xadrez, que esperamos seja do agrado dos leitores.

VOLEIBOL

Com a realização, na passada semana, de dois jogos entre o S. C. E. e a AAE, vencidos por esta última, pela concludente marca de 2-0, terminou o Torneio de Mini-Volei da Associação de Voleibol do Porto, cuja classificação se ordenou do seguinte modo:

- 1.º Esmoriz Ginásio Clube — 12 Pts
- 2.º Académica de Espinho — 10 Pts
- 3.º Académica de S. Mamede — 8 Pts
- 4.º Sporting C. de Espinho — 6 Pts

De realçar a presença de duas equipas espinhenses, num total de quatro, o que de certo modo evidencia o interesse dos nossos clubes mais representativos, no fomento do Voleibol.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Regional de Reservas

AAE, 2-Ramaldense, 2

A Académica alinhou com os seguintes jogadores: Sancebas, Filipe, Dias e Raimundo, Jorge e Catarino, Almeida, Rocha, Cruz e Gil; suplentes: José e Amaro Milheiro.

Centro de Enfermagem de Espinho

Todo o serviço de enfermagem, aluguer de oxigénio, camas articuladas e aspiradores, massagem e recuperação por pessoa especializada. * Ambulância c/ oxigénio para transporte de doentes.

Telefone 921587 (das 8 às 21 horas)
Telefone de urgência 922329 (das 21 às 8 h.)
Horário — Das 8 às 13 e das 14 às 21 horas
Semana Inglesa

Rua 16 n.º 868 ao lado dos Bomb. V. de Espinho



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

TEL.
921587

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante
Aos domingos — Matiné

Com o conjunto — TONI SAMPAIO

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril